

Paulo Mafra (ESE-IPB^{1,2}), Conceição Régua (ICNF³)

¹Departamento de Ciências da Natureza da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança (Portugal)

²Centro de Investigação em Estudos da Criança, Universidade do Minho, Braga (Portugal)

³Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (Portugal)

pmafra@ipb.pt | mreguas@gmail.com

BREVE DESCRIPCIÓN DE LA ACTIVIDAD

A ação consistiu na conceção e realização de um percurso pedestre interpretativo no Parque Natural de Montesinho (PNM) (Norte de Portugal). Foi concretizada uma saída de campo no percurso pedestre sinalizado PR5/6 Ribeira de Ladrões, na zona de Vinhais.

Numa primeira parte, realizou-se uma ação de sensibilização sobre o PNM com uma apresentação audiovisual sobre o parque, para preparação do percurso pedestre, tendo-se abordado a importância das áreas protegidas na conservação da natureza e da biodiversidade.

Promoveu-se, desta forma, a implementação de atividades de Educação Ambiental no 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB).



OBJETIVOS

I - Parte Teórica

Sensibilizar para a conservação da natureza; Compreender o conceito de biodiversidade; Incentivar a adoção de atitudes de proteção da biodiversidade.

II - Parte Prática

Despertar o interesse por atividades realizadas em espaços naturais protegidos; Conviver diretamente com os aspetos humanos e naturais do meio; Realizar atividades práticas e trabalho de campo.

METODOLOGÍA

Foi implementado um questionário Pré-teste e um Pós-teste, antes e depois da atividade, respetivamente. O questionário Pré-teste, constituído por uma questão aberta, pretendia dar resposta à questão orientadora: "Que representação têm as crianças acerca da biodiversidade?". Para tal, solicitou-se que as crianças realizassem um desenho acerca do que significava para elas o conceito de biodiversidade, legendando-o.

O questionário Pós-teste era constituído por uma questão aberta para a qual se pretendia dar resposta à questão orientadora: "Que aspetos as crianças valorizaram mais na saída de campo?". Para tal, solicitou-se às crianças que fizessem uma composição escrita acerca da saída de campo, tentando identificar alguns dos aspetos mais valorizados durante essa saída.

Pretendeu-se ainda saber se, para além da componente lúdica que envolve as saídas de campo, também são promovidas situações/ambientes de aprendizagem que favorecem a aquisição de conhecimentos, proporcionam técnicas de trabalho e também facilitam a sociabilidade.

PARTICIPANTES

56 alunos do 4.º ano de Escolaridade da Escola E.B.1 do Agrupamento de Escolas D. Afonso III de Vinhais (Portugal) no ano letivo 2009-2010.



DISEÑO DE LA ACTIVIDAD

1ª Etapa—Planificación

A planificação da atividade consistiu na elaboração de um guião (ficha de campo) precedida de uma visita à zona, a fim de definir as várias paragens e atividades didáticas a realizar durante o percurso. Procurou-se que as atividades permitissem o estabelecimento de uma interação constante entre os alunos e o ambiente e também o estabelecimento de uma sequência lógica e integrada entre os conceitos abordados em cada uma das paragens.

2ª Etapa—Implementación

A saída de campo decorreu durante o período da manhã com um grupo de 30 alunos, constituindo-se 5 grupos de 6 alunos. No período da tarde, uma turma com 24 alunos organizados em 4 grupos de 6 alunos. Optou-se pela organização em grupos, pois de acordo com Membiela (2002), este tipo de estratégia traz inúmeras vantagens, na medida em que favorece a aprendizagem; desenvolve a capacidade de expressão; estimula as relações sócio-afetivas; fomenta a partilha e a interação. Os alunos receberam o roteiro/mapa orientador da saída de campo e a ficha de campo onde constavam as atividades que iriam ser realizadas nas sete paragens selecionadas e onde deveriam fazer os seus registos.

3ª Etapa—Evaluación

Para a avaliação da atividade aplicou-se um inquérito por questionário no final da atividade, com vista a verificar o impacto que as atividades desenvolvidas tiveram nos alunos, assim como o grau de importância de cada atividade, tanto do ponto de vista da sensibilização para as questões ambientais como do enquadramento nas áreas disciplinares do 1.º CEB (este último aspeto verificado por questionários às professoras das turmas envolvidas).

RESULTADOS

A análise dos resultados apresentados baseiam-se nos registos dos alunos nos questionários Pré e Pós-teste.

Na grande maioria dos desenhos são detetados vários elementos naturais em harmonia. Apresentam uma visão do meio ambiente físico, de uma natureza preservada, onde nós, seres humanos, permanecemos à parte, reafirmando a dicotomia entre o Homem e a natureza. Da análise dos resultados obtidos podemos verificar que as subcategorias com maior número de registos foram "árvores", "animais selvagens" (mamíferos) e "aves". Os elementos humanos e humanizados, embora representados em alguns dos desenhos, tiveram uma menor percentagem.

Verificámos que a representação que as crianças têm sobre a biodiversidade é de um ambiente natural em que os elementos bióticos têm maior representatividade. A perspetiva antropocêntrica (em detrimento da ecocêntrica), como a representação do Homem ou edificações por ele produzidas, poderá ser entendida como a presença do ser humano como agente modificador da paisagem e essas estruturas como fazendo parte da biodiversidade.



CONCLUSIONES

Os alunos ficaram a conhecer o ambiente local, a biodiversidade inerente ao mesmo e as razões pelas quais devem cuidar do ambiente. Consideramos que durante o percurso se promoveu o ensino de temáticas disciplinares, para além de Estudo do Meio, como conceitos simples de Matemática (ex.: medição do perímetro e altura das árvores) e de Português (aprendizagem da escrita e da linguagem através de preenchimentos de fichas e da comunicação). Os alunos evidenciaram uma conceção da biodiversidade constituída por elementos bióticos e antropocéntricos.

A participação em atividades como a aqui apresentada, desenvolvidas pelos centros de interpretação, geram o contacto direto com a natureza, fora da sala de aula. Para além disso, promovem o ensino interdisciplinar e ajudam os alunos a tornarem-se cidadãos preocupados com o ambiente e a compreender a sua responsabilidade nalgumas alterações nele produzidas, não só no lugar onde vivem mas também a nível global. Desta forma, contribuem para a sua formação como agentes ativos promotores de mudança.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- António, D.G. y Guimarães, S.T.T. (2005). Representações do meio ambiente através do desenho infantil: refletindo sobre os procedimentos interpretativos. *Educação Ambiental em Ação*, nº 14.
- Evangelista, J. (1992). *Raízes e Parvaz da Educação Ambiental*. Lisboa: Instituto Nacional do Ambiente
- Membiela, P. (2002). Investigación-acción en el desarrollo de proyectos curriculares innovadores de ciencias. *Revista Electrónica de Enseñanza de Las Ciencias*, 20(3), 443-450
- Novo, M. (1998). *Educación Ambiental. Bases éticas, conceptuales y metodológicas*. Madrid: Universitas.